



Francisca Maria Lopes Menezes Nascimento

CARTILHA DIDÁTICA

MÚSICA POPULAR MARANHENSE **NO ENSINO MÉDIO: uma proposta** **pedagógica aplicada em Arte**





Francisca Maria Lopes Menezes Nascimento

CARTILHA DIDÁTICA
MÚSICA POPULAR MARANHENSE
NO ENDINO MÉDIO: uma proposta
pedagógica aplicada em Arte

São Luís - MA
2019



Reitora

Profa. Dra. Nair Portela Silva Coutinho

Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Prof. Dr. Allan Kardec Duailibe Barros Filho

Centro de Ciências Sociais

Profa. Dra. Lindalva Martins Maia Maciel

Programa de Pós-graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica

Prof. Dr. Antônio de Assis Cruz Nunes

Orientador da Pesquisa

Prof. Dr. João Fortunato Soares de Quadros Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Luís Cláudio Brito

HINO DE LOUVAÇÃO A SÃO LUIS

Letra e melodia: Bandeira Tribuzzi

Ó minha cidade
Deixa-me viver
que eu quero aprender
tua poesia
sol e maresia
lendas e mistérios
lunar das serestas
e o azul de teus dias

Quero ouvir à noite
tambores do Congo
gemendo e cantando
dores e saudades
A evocar martírios
lágrimas, açoites
que floriram claros
sóis da liberdade

Quero ler nas ruas
fontes, cantarias
torres e mirantes
igrejas, sobrados
nas lentas ladeiras
que sobem angústias
sonhos do futuro
glórias do passado

“Louvação a São Luís”, canção melódica de maior sucesso no I Festival de Música Popular Brasileira no Maranhão (1971) do poeta e jornalista Bandeira Tribuzzi. Instituída oficialmente como Hino da cidade de São Luís, pelo prefeito Ivar Saldanha, em 1977.

APRESENTAÇÃO

Caro(a) Aluno(a),

A Música é um fenômeno artístico universal evidenciado em todas as civilizações desde os tempos mais remotos até os dias atuais, e como tal se manifesta das mais diversas formas (ritos, celebrações, festividades, danças, cânticos). Sendo assim, a música é elemento imprescindível na formação e desenvolvimento humano. Nessa perspectiva, acreditamos que o ensino da arte em suas diferentes linguagens desempenha uma função tão importante quanto as demais disciplinas no processo de formação e aprendizagem, pois estabelece um ordenamento e dá sentido às experiências humanas, uma vez que amplia a capacidade sensível e imaginativa do estudante, de maneira que ele seja capaz de interpretar a sua forma artística e as de diferentes culturas.

Então, com a proposta da Cartilha Didática pretendemos contar um pouco da Música Popular Maranhense (MPM), com a finalidade de potencializar a ação discente, e contribuir com a missão de promover e agregar conhecimento. Dessa forma, ofereceremos uma abordagem simples e atrativa sobre a MPM, com atividades e interatividades por meio de textos, vídeos, imagens, entre outros.

Portanto, a ideia é garantir que você, estudante, se aproprie do conteúdo do referido tema e, sobretudo, compreenda que a música produzida no Maranhão a partir da década de 1970, agrega valores e elementos da nossa cultura popular, percebendo, assim, a importância, de ser trabalhada no contexto da escola, enquanto patrimônio cultural e artístico do Estado.

Essa Cartilha se constitui um produto acadêmico, desenvolvido no Mestrado Profissional de Gestão de Ensino de Educação Básica – PPGEEB, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, sob a orientação do Prof. Dr. João Fortunato Soares de Quadros Júnior. Contudo, representa, apenas uma pequena parcela de tudo que se fala sobre a música maranhense, mas acreditamos ser relevante para a disseminação de conteúdos práticos e viáveis sobre o tema MPM no contexto educacional do Maranhão.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR MARANHENSE (MPM)	13
1.1 Contexto histórico e o surgimento da MPM.....	13
1.2 Música, símbolo de resistência e liberdade.....	16
1.3 O Laborarte e a MPM.....	21
1.4 A Era dos festivais	23
1.5 Bandeira de Aço e o movimento da MPB.....	25
2. CARACTERIZAÇÃO DA MPM, PRINCIPAIS INTERPRETES E COMPOSITORES.....	28
2.1 Caracterização da MPB	28
2.2 Letra/Poesia/Cultura.....	29
2.3 Intérpretes, compositores maranhenses e suas biografias	30
CADERNO DE ATIVIDADES.....	37
REFERÊNCIAS.....	55

INTRODUÇÃO

Por que é importante o estudo sobre a Música Popular Maranhense? Quem conhece um pouco do Maranhão, sabe que é um Estado rico em tradições culturais, sobretudo no que se refere à música, destacando-se como patrimônio cultural imaterial, a exemplo de “Ilha Bela” de Carlinhos Veloz e “Ilha Magnética” de César Nascimento. Certamente, eu, você e tantas outras pessoas vivenciamos a música diariamente, porque ela faz parte do nosso dia a dia.

Portanto, não temos dúvida quanto a importância da música no contexto da escola, visando à formação integral do aluno, em todas as suas dimensões – cognitiva, física, psicológica, social e cultural, pois vivemos num mundo sonoro, no qual, constantemente nos deparamos com uma diversidade musical e com várias formas para ouvir e apreciar a música.

Contudo, ela ainda é percebida como um objeto exótico, distante da realidade das escolas de Ensino Médio, no Maranhão, apesar de ser conteúdo obrigatório da disciplina Arte, conforme dispõem os documentos oficiais que orientam a Educação no Brasil.

Entendemos que o ensino e aprendizagem da Arte possibilita aos estudantes, o acesso a modos específicos de se comunicar, expressar, entender, explicar, levantar dúvidas e de se relacionar com o mundo, que só são possíveis por meio das artes, de suas formas, procedimentos, matérias e outras.

Nessa perspectiva disponibilizamos a presente Cartilha Didática, com conteúdo específico sobre a Música Popular Maranhense, para o 2º ano do Ensino Médio, uma vez que a música está presente como linguagem artística na Matriz Curricular do Ensino Médio para esse nível.

Nesse sentido, organizamos o conteúdo em 2 capítulos, a saber:

- **CAPITULO 1 – HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR MARANHENSE (MPM):** tem o objetivo de contextualizar a MPM, sobretudo nos aspectos, político, social, artístico e cultural, que permearam o surgimento desse fenômeno musical, no período que compreende as décadas de 1960 e 1970.
- **CAPITULO 2 - CARACTERÍSTICAS, INTERPRETES E COMPOSITORES DA MPM:** nesta unidade apresentamos a música maranhense, a qual emergiu a partir da década de 1970, carregada de simbolismos e significados característicos da cultura popular regional, fortemente influenciada pelos movimentos artísticos de resistência política e cultural, que marcaram época no Brasil. Também será dado destaque especial para os intérpretes e compositores da música popular maranhense, principais agentes artísticos desse movimento.

Complementa a Cartilha um Caderno de Atividades, elaborado a partir do conteúdo abordado, com a finalidade de verificação e avaliação da aprendizagem do aluno, cujo resultado será demonstrado por meio da criação e execução de composição de peças musicais, de acordo com as habilidades de cada um.

Esperamos com essa experiência ampliar o universo cultural do aluno, levando-o a compreender o contexto da História da Música Popular Maranhense, enquanto fenômeno de identidade cultural, tendo como ponto máximo a produção do disco *Bandeira de Aço*, em 1978, época em que houve não somente o nascimento do movimento musical que se convencionou chamar de MPM, mas também o seu momento de afirmação enquanto discurso para a construção de uma identidade cultural regional, levando-se em consideração elementos da cultura popular maranhense.

1. HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR MARANHENSE (MPM)

A história da música no Brasil tem suas raízes originadas na cultura europeia, materializando-se, no modelo de educação catequética implantado no Brasil no período colonial. Essa tendência colonialista foi determinante na construção de uma cultura nacional, cuja influência permaneceu na base da música erudita, que aos poucos foi dando espaço para um novo conceito de música popular nacional. Nesse capítulo, você aprenderá sobre as origens da MPM a partir dos movimentos culturais e artísticos nacionais, que se constitui o objetivo desta unidade, e conhecerá aspectos históricos sociais e políticos que influenciaram a música nacional e regional, caracterizando-se como símbolo de identidade cultural.

1.1 Contexto histórico e o surgimento da MPM

No Brasil, a educação musical foi fortemente influenciada pelos missionários jesuítas portugueses que se utilizavam da música no formato de benditos, ladainhas e teatro musicado com fim civilizatório. O Maranhão, como parte do território brasileiro, também sofreu forte influência da cultura europeia, em particular na produção musical.

Os mestres das bandas, oriundos da Corte, vinham trazendo na bagagem a música produzida por lá e aqui faziam adaptações, atribuindo características de uma identidade cultural própria ao miscigenar culturas e costumes. Por isso é um tanto ingênuo se considerar autêntica a criação erudita nacional, uma vez que boa parte dos compositores da época eram formados e influenciados pelos cânones europeus, assimilando muito pouco, ou quase nada da cultura nacional, como você pode perceber a seguir:

O circuito de óperas europeias que o público da província maranhense pode ter acesso durante os anos de ouro da economia do algodão só favoreceu o desejo de frequentar as praças de Lisboa e Paris. Além de possibilitar a inclusão no elenco das orquestras de alguns músicos locais, não deixou mais do que vagas lembranças de um tempo em que São Luís respirava ares de Europa. Contudo, é no âmbito da formulação de uma cultura popular que se dá no encontro fortuito das raças que aqui se cruzaram, que temos riqueza e autenticidade.

Josias Sobrinho (2014, p.28).

Assim, podemos constatar a partir da obra *A grande Música do Maranhão* de João Mohana (1974) que a música popular maranhense, também, possui uma tradição de compositores eruditos e abastados com influências europeias, que se dedicavam à arte da música por todo o território maranhense, onde praticavam a música e a dança nas festas de cunho religioso, em comunidades e também em comemorações familiares.

Esse grande expoente da literatura musical maranhense reuniu um valioso acervo de peças musicais do século XIX, que variavam do erudito ao popular. Compõe esse acervo uma importante e diversificada coleção de peças e gêneros musicais produzidas e executadas no Maranhão: missas, marchas, óperas, operetas, ladainhas, valsas, hinos religiosos e cívicos, dobrados polkas, repisódias, antífonas, ronanzas, choros, sambas, valsas e baiões (SANTOS, 2012).

Um acervo que o próprio Mohana classificou de “mundo sonoro”, que despertava incontável “volúpia estética”. (MOHANA, 1995, p. 8). E foi a partir de uma breve experiência musical pastoril, na cidade de Viana/MA, que o médico e padre Mohana, passou a aventurar-se numa verdadeira caçada ao tesouro, para descobrir até onde “se estendia o horizonte da criatividade musical no Maranhão” (MOHANA,1995, p.8) Foram 30 anos de exaustiva pesquisa, de “fascinante canseira e dispendiosa responsabilidade” que ao final pode contemplar com alegria, o que ele batizou de “pirâmide” de papel, de mais de dois metros de altura e 124(cento e vinte e quatro) quilos de música maranhense.” (MOHANA, 1995, p.20).

Desse “tesouro” Mohana (1995, p.23) catalogou um total de 169 compositores, sendo 158 homens e 11 mulheres; 1.416 obras, das quais 410 são eruditas e 1.006 são populares. Essas obras variam de missas que duram sessenta minutos, até valsinhas que duram dois Como podemos constatar, no Maranhão sempre houve uma predominância do gênero musical popular, embora, com tendência a absorver elementos de uma cultura mais elitizada.

Contudo, o período compreendido entre as décadas de 1960 e 1970, foi marcado por um processo de solidificação de valores da cultura popular maranhense, até então pouco reconhecida e apreciada pelas classes mais abastadas de São Luís. As manifestações populares, como o bumba-meu-boi, tambor de crioula e os cultos de origem afrodescendentes, aos poucos vão ganhando novos espaços e maior aceitação pública.

Nesse período são realizados os primeiros festivais da música e cresce o anseio nacional por novas formas e estilos musicais. A gravação do disco Bandeira de Aço, por Papete, em 1978, marca um novo tempo de inovações artísticas e de resistência cultural, na medida em que representa a materialização e registro fonográfico dos resultados estéticos constituídos a partir de toda uma ação cultural de múltiplas influências, o surgimento de um novo perfil musical maranhense.

Então, é nesse contexto histórico de efervescência política e cultural, em meados dos anos 1970, que a música maranhense passou a incorporar novos elementos estéticos, suscitando importantes reflexões e análises sobre esse emergente fenômeno cultural regional, que passou a ser reconhecida como uma nova forma de fazer música no Maranhão.

As produções artísticas, a partir desse período possuem características peculiares, traduzidas em canções carregada do simbólico e do imaginário maranhense. As composições passam a absorver e incorporar elementos característicos da cultura popular, retratando a riqueza rítmica e histórica da música folclórica, fortemente marcada pelas influências culturais do colonizador português, do índio e do negro.

O Maranhão é, reconhecidamente, uma região de grande tradição musical e rico em diversidade cultural, embora tenha poucos representantes da musica no cenário musical nacional, com destaque para algumas personalidades Claudio Fontana, Nonato Buzar, Chico Maranhão e Ubiratan Sousa, Alcione Nazaré, Zeca Baleiro, Rita Benneditto entre outros que se aventuraram no cenário artístico, dando visibilidade à música maranhense por meio da indústria fonográfica, das redes de comunicação (rádio e TV) e, também, através dos grandes festivais nacionais de música.

Essa tradição de um Estado rico em manifestações populares constitui argumentos suficientes para que a Música Popular Maranhense seja, cada vez mais, reconhecida e valorizada, enquanto símbolo de identidade cultural do Maranhão, a exemplo das canções “Ilha Bela” do cantor e compositor Carlinhos Veloz e da “Ilha Magnética” do também, cantor e compositor César Nascimento, ambas receberam o título de Patrimônio Cultural Imaterial do Maranhão.

Ilha Magnética (César Nascimento)

*Á que horizonte belo
De se refletir
Outro dia me disseram
Que o amor nasceu aqui
Saiu de trás do sol com o jeito de guri
Tanto novo como leve o amor nasceu aqui
Saiu de trás do sol com o jeito de guri
Tanto novo como leve o amor nasceu aqui
Ponta da areia, olho d'água e Araçagy
Mesmo estando na Raposa
Eu sempre vou ouvir
A natureza me falando que o amor nasceu aqui
Ah que ilha inexata quando toca o coração
Eu te toco, tu me tocas
Cá nas cordas do violão
E se um dia eu for embora
Para bem longe deste chão
Eu jamais te esquecerei
São Luis do Maranhão

Eu jamais te esquecerei
São Luis do Maranhão
Eu jamais te esquecerei
São Luis do Maranhão*

Ilha Bela (Carlinhos Veloz)

Que ilha bela que linda tela conheci

Todo molejo todo chamego coisa de negro

Que mora ali

Se é salsa ou rumba balança a bunda meu boi

Deus te conserve regado a reggae

Oi oi oi oi

Que a gente segue regado a reggae

Oi oi oi oi

Quero juçara que é fruta rara

Lambusa a cara e lembra você

E a catuaba pela calçada

Na madrugada até o amanhecer

Na lua cheia Ponta d'areia

Minha sereia dança feliz

E brilham sobrados, brilham telhados da minha linda

São Luís.

1.2 Música, símbolo de resistência e liberdade

O debate em torno da denominada Música Popular Maranhense, enquanto manifestação cultural e artística sempre foi revestida de paixão e polêmica, envolvendo artistas, setores do governo, veículos de comunicação, admiradores e até mesmo o meio acadêmico. Nesta perspectiva, percebe-se que a arte, em especial a música, em alguns momentos na história, é usada para favorecer determinados sistemas políticos, mas também pode servir como manifestação de crítica e de resistência.

De fato, os movimentos que eclodiram no período de transição de 1960 e 1970 influenciaram, de forma decisiva, a afirmação de um novo perfil da sociedade, pois vivia-se um momento de revolução econômica, política e social no Brasil e no mundo, o que sem dúvida definiu, um perfil cultural no país e em particular, no Maranhão.

No Brasil, as décadas de 1960 e 1970 corresponde ao período histórico conhecido como “anos de chumbo”, marcado pelos impactos da ascensão da ditadura militar e sua política de recessão. Durante o período da ditadura militar no Brasil (iniciado a partir do golpe de 1964) a liberdade de expressão foi, severamente, censurada e muitos artistas foram perseguidos e impedidos de divulgar suas obras.

Toda a produção artística ou cultural, antes de se tornar pública, deveria passar por um rigoroso crivo dos órgãos do governo responsáveis pelos serviços de vigilância política, que após minuciosa avaliação era liberada somente o que consideravam adequado, na ótica deles (do regime militar). Esse controle passou a interferir no meio artístico, criando uma tenção

entre os criadores e produtores artísticos (compositores, cineastas, roteiristas, publicitários, etc.) que passaram a criar recursos metafóricos para driblar os mecanismos de controle.

Nesse contexto, a música foi amplamente perseguida, igualmente a imprensa, bem como outros segmentos da sociedade que se manifestassem contrário à ideologia do regime instituído. O regime que se implantou durante o governo militar no Brasil estava focado em manter os espaços públicos sob a vigilância e controle dos órgãos de censura, regido por uma lógica de desmobilização política da sociedade, no sentido de garantir a “paz social.” (NAPOLITANO, 2004, s.p.)

Segundo Napolitano (2004), dentro da esfera cultural, os artistas e eventos relacionados à Música Popular Brasileira (MPB) eram alvo constantes da vigilância dos agentes de repressão, pois se revestia, declaradamente, crítica ao regime militar. Tudo que se chocasse contra a ordem política vigente, ou que fugisse aos padrões de comportamento da moral dominante era considerado como suspeito.

Na esfera musical os artistas eram constantemente vigiados em relação ao conteúdo das letras cantadas, a forma que se apresentavam em público e até mesmo as declarações em público durante os seus shows, ganhavam destaque nos apontamentos dos agentes, podendo ser usados contra os artistas.

Entre 1967 e 1968 o campo da MPB já se configurara para o que concorreu o sucesso dos festivais da canção dos anos de 1960. Na época muitos cantores foram apontados pelos serviços de vigilância e repressão do regime militar, como comunistas e subversivos, pela capacidade de aglutinação de multidões em torno dos eventos musicais.

Nesse contexto político a música passou a ser destacada como “propaganda subversiva” e “guerra ideológica” pelos agentes da repressão militar. Geraldo Vandré é apontado como o principal suspeito entre os aglutinadores dos opositores do regime, mas, também recai suspeição sobre Nara Leão, Edu Lobo, Caetano Veloso, Gilberto Gil, entre outros. (NAPOLITANO, 2004).

Na esfera da Comunicação, um fato que repercutiu muito na época foi o do jornalista Vladimir Herzog (1937-1975), o qual destacamos no texto a seguir.

Em 1975, o então diretor de jornalismo da TV Cultura, Vladimir Herzog, foi convocado a prestar depoimento no DOI-CODI, em São Paulo, sobre suas ligações com o Partido Comunista Brasileiro, que no período funcionava na clandestinidade. Dias depois, Herzog foi dado como morto pelo governo militar, sob a alegação de que ele havia se suicidado na prisão, embora a opinião pública sabia que esse era um dos recursos utilizados para justificar o desaparecimento dos presos políticos torturados até a morte pela ditadura. Após o episódio, o artista Cildo Meireles (1948) carimbou em nota de 1 cruzeiro a pergunta “Quem matou Herzog?”, colocando em circulação um questionamento que muitos estavam fazendo, sem ser impedido pela censura.

Você Sabia?

Metáfora é uma figura de linguagem em que se usa uma palavra ou uma expressão em um sentido que não é muito comum, revelando uma relação de semelhança entre dois termos. Pode ser entendida como um artifício linguístico capaz de promover uma transferência de significado de um vocábulo para outro, através de comparação não claramente explícita. Presente na poesia e na música. Exemplo: Na poesia, Vinícios de Moraes usa muitas metáforas. Uma que chama muito a atenção é a palavra “rosa” usada no lugar de “bomba”. O texto nos induz a comparar a bomba jogada sobre Hiroshima com uma rosa. Quer saber mais acesse o link: <<http://www.viniciosdemoraes.com.br>>

Fonte: <<https://www.figuradelinguagem.com/metafora/>>

Agora é com você...

Observe a imagem e em seguida execute as atividades sugeridas:



1 - Faça uma pesquisa sobre a obra de Cildo Meireles e/ou de outros artistas que utilizam recursos metafóricos em suas obras de arte para expressar suas ideias. Apresente em forma de exposição.

2 - Crie uma mensagem que você gostaria de comunicar em sinal de protesto e crie um objeto para sua divulgação.

3. Pesquise uma canção em que o artista utilizou linguagem metafórica para transmitir sua mensagem.

Em uma roda de conversa discuta o tema com os colegas.

O texto abaixo vai lhe ajudar a compreender com mais clareza os movimentos ocorridos no campo da música, possibilitando a contextualização com o então cenário político e cultural brasileiro, a partir do Golpe Militar de 1964, que repercutiu em todos os setores de produção intelectual, em particular no campo musical:

Saiba mais

Após o Golpe Militar, vários estudantes das principais cidades do país começaram a sair às ruas para fazerem protestos juntamente com os trabalhadores que iniciavam greves. Por sua vez, como represália, o governo tomava medidas drásticas tais como prisões e torturas. Um dos movimentos de grande repercussão foi o protesto de cerca de 100 mil pessoas, em 1968, no Rio de Janeiro, que saíram organizadas em uma passeata para solicitar a libertação de presos políticos. Nessa passeata encontravam-se mães, integrantes da Igreja Católica, representantes estudantis e intelectuais renomados na sociedade da época. Entre 1974 e 1979 ocorreu o governo do General Ernesto Geisel, caracterizado por um aumento da dívida externa, crescimento da inflação, e, posteriormente, forte recessão econômica, culminando no fim do ciclo denominado de “milagre econômico”.

Contudo, um dos maiores legados deixados durante essa década foi o fervilhão cultural proporcionado pelo rock e a disco music. No mundo, surgia com grande força o **rock progressivo**, gênero musical que tem como característica a incorporação de instrumentos de música erudita de forma mais intensa do que nas décadas anteriores. Dessa fonte, destacaram-se grupos como Pink Floyd, Genesis, Mike Oldfield, dentre outros. Outra vertente do rock que se efetivou foi **hard rock**, tendo como expoentes o Black Sabbath e Deep Purple.

A aclamação popular do filme *Os Embalos de Sábado à Noite* (1977), com John Travolta, impulsionou a febre disco na maioria dos países, inclusive no Brasil. Tornou-se comum vermos jovens usando laquê no cabelo, vestimentas coloridas e brilhantes e imitando os célebres passos do ator norte-americano. Donna Summer foi consagrada como “rainha das discotecas” e Michael Jackson (saindo da adolescência) iniciou carreira solo ao lançar os trabalhos *Ben* (1972) e *Music & Me* (1975), ganhando de vez as paradas mundiais a partir do álbum *Off the Wall* (1979), tornando-lhe um sucesso com mais de 20 milhões de cópias vendidas. Por fim, ocorreu a separação da banda inglesa *The Beatles*, considerada por muitos a mais importante de todos os tempos.

O cenário cultural brasileiro sofreu e foi influenciado por todo esse marcante período. Houve o surgimento de bandas que revolucionariam a música brasileira nos anos seguintes (SANTOS, 2015, p. 55-56). No Nordeste surgiu um dos grupos mais cultuados da música brasileira: os Novos Baianos. Com uma mistura de frevo, baião, choro, afoxé e rock’n’roll, a banda conquistou o país. [...] Em Belo Horizonte foi criado o Clube da Esquina, liderado por Milton Nascimento e Lô Borges. Ney Matogrosso e a banda Secos e Molhados ganharam amplitude nacional. Também em 1973, surgia uma personalidade que foi considerada por muitos como o “Pai do Rock” no Brasil, Raul Seixas. Zé Ramalho, Belchior e Fagner encabeçavam a chamada “invasão nordestina”, influenciados por muito rock, forró e cantigas folclóricas, os músicos encerraram uma década muito produtiva para a música no Brasil (Portal Vírgula apud SANTOS, 2015).

Enquanto isso no Maranhão, a década de 1970 coincide com a instalação do Programa Grande Carajás, demarcando um novo cenário na esfera econômica do Estado. No campo político, corresponde ao período da chamada Oligarquia Sarney, cujos procedimentos de gestão agrega antigos elementos de dominação e controle, resgatando na ação política institucional a modelo de gestão pública baseado nos vínculos políticos pelo sistema de parentesco.

A partir dessa estrutura oligárquica surge portanto, uma teia complexa e contraditória característica do fazer político e do pensamento da sociedade maranhense da época, cujos elementos de ordem política, econômica, mítica e simbólica vão se complementar à compreensão da lógica social e cultural do Estado, uma vez que a cultura, faz parte dessa estrutura, enquanto elemento simbólico e identitário. É nesse ambiente complexo e cheio de contradições e contestações que emerge um povo rico de manifestações populares, que expõe toda sua originalidade na fusão das etnias que deram origem à cultura maranhense.

Percebemos, portanto, que a política do Maranhão esteve diretamente associada ao grupo Sarney e ao seu projeto de dominação na política regional, cuja base ideológica foi construída a partir do discurso de modernização econômica implantada no Brasil, desde 1965. Segundo Barbosa (s.d.), José Sarney, então governador, tinha como meta romper com o atraso social instituído no Maranhão, pelos seus antecessores e integrá-lo no contexto do desenvolvimento nacional. Para tanto usou de artefatos políticos para alcançar o seu projeto, de acordo com o texto de Wagner Cabral (1997).

Saiba mais



Para uma análise mais detalhada sobre a oligarquia Sarney no Maranhão, sugerimos a leitura do artigo de Wagner Cabral intitulado “Do ‘Maranhão Novo’ ao ‘Novo Tempo’: a trajetória da Oligarquia Sarney no Maranhão” (1997). Disponível no endereço eletrônico: <<http://www.fundaj.gov.br/images/stories/observanordeste/cabral2.pdf>>

O documentário apresentado reflete um pouco o modelo político durante o governo Sarney, o chamado “Milagre do Maranhão.”

Assista ao Documentário



O MILAGRE DO MARANHÃO: Uma análise do Maranhão Novo registrado pela lente de Isaac Rosenberg.

[...]O Milagre do Maranhão traz uma grande inovação técnica para o Estado. Um filme político com cenas aparentemente reais e com um trabalho de montagem e edição mais dinâmico - com um ritmo mais rápido para dar o dinamismo às obras. Isaac buscou enquadramentos novos, aspectos iconográficos dos representantes públicos. Planos sequências em vários ângulos, imagens aéreas, planos e contra-planos, o que deu uma leveza no filme, mesmo sendo “chapa branca”, o que garantiu uma aceitação e consumo mais suave e rápido. O espectador assiste como um grande álbum de fotografia, sempre atento aos detalhes e ao ambiente exposto pelo cineasta. A sonoplastia permite uma inserção mais interativa, o som permite ao espectador se inserir no contexto e presenciar as ações do filme, de fato o som permitiu uma linguagem mais forte e atrativa. Mostrou ao Maranhão uma outra forma de se fazer política, uma nova estratégia de conquistar mentes.[...]

Fonte: CERQUEIRA;PINTO, 1997. <<https://www.youtube.com/watch?v=QSFQtp1OW6o>>

Esses acontecimentos sinalizaram um “novo” ambiente político, econômico e social no Maranhão e foram determinantes para o fomento de grupos artísticos e culturais, redefinindo o cenário musical local, a exemplo da efervescência cultural deflagrada em todo o território nacional com o surgimento da geração “paz e amor” influenciada pelos movimentos “Tropicália” e “Jovem Guarda”.

Aqui esses grupos encontraram no Laborarte, centro de fomento das manifestações populares, em São Luis, o ambiente ideal para o desenvolvimento e organização de uma ação cultural que culminou com o surgimento de uma nova estética musical, no Maranhão. É o que você aprenderá sobre experiências artísticas e culturais do Laboratório de Expressões Artísticas – Laborarte.

1.3 O Laborarte e a MPM



O Laboratório de Expressões Artísticas – Laborarte foi criado em 1972, em São Luís do Maranhão, influenciado por um conjunto de movimentos e acontecimentos artísticos e culturais no Brasil e no mundo, e em meio a uma conjuntura política das mais complexas. Sua origem, também, está associada a um conjunto de pequenas iniciativas e movimentos das mais diferentes áreas artísticas – teatro, cinema, música, poesia, dança – já praticadas na capital maranhense.

O surgimento do Laborarte foi de grande relevância para expansão e incremento da cultura popular no Maranhão, porque colocou em evidência novas experiências artísticas idealizadas por um grupo de jovens artistas questionadores e inconformados com o que estava acontecendo no Brasil. Com o Laborarte, a comunidade passou a ter um maior número de opções em várias formas de expressão da arte popular maranhense, um processo iniciado com a oficina de tambor de crioula com Mestre Felipe, considerado um dos seus precursores. Por muito tempo, os saberes da cultura popular foi privilégio dos mestres detentores desses conhecimentos ou das atividades festivas que desenvolviam.

A princípio fizeram parte dessa nova ambiência personagens como Cesar Teixeira, Josias Sobrinho e Sérgio Habibe, que se destacaram como principais agentes culturais dessa fase. Posteriormente, outros nomes integraram o movimento, que compreenderam, assimilaram e mantiveram a sinergia cultural daquele período, com o espírito de construir uma música originalmente maranhense, entre os quais merecem destaque Chico Maranhão, Chico Saldanha, Ubiratan Sousa, João Pedro Borges, dentre tantos outros nomes, que também contribuíram para a construção de uma música com aspectos maranhenses, influenciados, “por um lado, pela Jovem Guarda, Tropicália, Edu Lobo e Egberto Gismonti, e por outro, pelos bambas da Madre Deus, como Cristovão Alô Brasil, Bibi Silva e Caboclinho, grandes mestres da cultura popular”. (SANTOS, 2015, p. 53). A criação do Laborarte veio culminar com os anseios de uma geração de jovens artistas maranhenses que desejavam por uma nova expressão musical, com características da cultura popular maranhense, conforme expressa Santos:

O aparecimento do Laborarte, naquela conjuntura, com as influências e inovações estéticas que tal movimento artístico-cultural desencadeou e imprimiu à cena artística de São Luís, foi decisivo para a aproximação e incorporação das manifestações da cultura popular na produção artística da capital e o conseqüente surgimento da Música Popular Maranhense. Reside justamente aí, nessa aproximação e adoção da cultura popular na produção artística maranhense de São Luís, especialmente na então nascente [MPM], o elemento central do debate sobre identidade cultural regional que daí decorre (SANTOS, 2012, p. 38).

O movimento Laborarte surgiu na perspectiva de juntar iniciativas diferentes, de integrar diversas linguagens artísticas já praticadas em São Luís, mas de forma fragmentada, promovendo assim, a aproximação, uma interação maior com as manifestações da cultura popular do Estado, mantidas até então, distanciadas, periféricas, marginalizadas. Esse projeto envolveu artistas e não artistas com o propósito de somarem esforços e experiências desse movimento, a partir do qual deu-se o desenvolvimento da Música Popular Maranhense.

De acessório do teatro, em seu início, passou a um forte e exuberante movimento, resistente, crítico da realidade, de caráter identitário e de grande visibilidade pública, em um processo contínuo de interações, definindo a partir daí toda uma nova expectativa, um reconhecimento da sociedade e dos artistas em relação à sua própria música e à cultura popular no Maranhão (SANTOS, 2012, p. 58).

O importante é entender a repercussão histórica, política, cultural e artística, tanto no âmbito nacional, quanto local e como esses fatos influenciaram a música produzida no Maranhão, a partir da década de 1970. Sem dúvida, esses acontecimentos favoreceram o surgimento de grupos e de personalidades de grande relevância para a música maranhense. Pois bem, as leituras e as atividades que propomos nas próximas unidades serão essenciais para você fazer essas conexões, lembrando que a “música enquanto fenômeno cultural, incorpora uma dinâmica intensa de mediações e interações, de trocas simbólicas, de significados que se reelaboram permanentemente no curso do processo histórico e político em seus diferentes contextos.” (SANTOS, 2012, p. 23).

Quanto à música produzida no Maranhão, a partir da década de 1970, também é marcada por essa efervescência política e cultural se desenvolveu num contexto permeado por fatos históricos, sociais, culturais e artísticos, o que favoreceu o surgimento de grupos e personalidades de grande relevância até os dias atuais para o Estado e para a música maranhense.

O final dos anos 1960 e o decorrer dos anos 1970, é possível estabelecer uma classificação para o que acontecia na música popular feita no Maranhão, lembrando que este período histórico foi de grande importância para a Música Popular Brasileira, nessa fase a música passa a ser considerada como um símbolo de resistência. No Maranhão já existia a chamada ‘antiga geração’ de compositores que utilizavam nossos ritmos de forma tímida. Sendo eles Lopes Bogéa, Antônio Vieira e Agostinho Reis, ao lado de compositores do bairro da Madre Deus como Cristovão Alô Brasil e Luís de França.

Como foi observado na seção anterior, o Laborarte transformou-se em um espaço importante para as demandas culturais e musicais, até então reprimidas naquela geração, criando as condições concretas para o surgimento e repercussão pública do que passou a ser chamada de Música Popular Maranhense. Nesse espaço foi surgindo uma ação cultural que pode ser caracterizada pela assimilação das marcas pertencentes a cultura popular, a partir da rítmica, de temáticas, personagens e do universo simbólico maranhense, marcando dessa forma o início da emergente MPM.

Todavia, é bom você saber que a música que se ouvia em São Luís, até a década de 1960, se resumia, basicamente, àquelas apreciadas nos grandes centros do país divulgadas pelas emissoras de rádio e TV locais. O disco no imaginário dos artistas ou dos integrantes das manifestações populares, ainda era um sonho muito distante de acontecer. Daí, surgem os Festivais de Música Popular, que por meio dos veículos de comunicação como o rádio e, principalmente a televisão, deram ampla divulgação a esse novo produto cultural sustentado pelas manifestações culturais populares, até então marginalizadas.

Lembrando que a era dos Festivais foi um período marcado por uma ebulição política e cultural no Brasil, mexendo com os sentimentos do povo brasileiro, em especial a classe artística, que por sua vez manifesta seu descontentamento e revolta contra o regime militar. Essa rebeldia era manifestada através das letras das canções, característico da chamada “música de protesto”, ação desenvolvida pelos movimentos musicais no Brasil. A explosão dos festivais da canção, sobretudo os festivais da TV Record de São Paulo, a partir de 1966, e depois seguido pela TV Globo, até 1972 coincide com o crescimento da agitação estudantil. É a consolidação dos movimentos populares, materializados através da Música Popular Brasileira (MPB). Os festivais acabaram se transformando em palco político, passando a ser objeto de censura pelos órgãos de serviço de vigilância política do regime militar vigente no país.

1.4 A Era dos Festivais

A conjuntura e ambiência política e cultural da década de 1970 descortinaram os mais significativos acontecimentos e movimentos culturais e artísticos do Maranhão, a exemplo do que estava ocorrendo no cenário nacional. Esses fatos seriam determinantes na configuração de uma moderna estética musical maranhense. O novo perfil da música regional ganhou destaque e configurou-se como uma nova identidade da cultura do Estado. A assimilação dessa cultura popular constituiu um dos principais elementos conformadores da Música Popular Maranhense, associada a uma estética moderna e um perfil de resistência e engajamento político.

Nesse contexto, aconteceu o I Festival de Música Popular Brasileira no Maranhão, realizado em 1971. Vale ressaltar que as canções faziam referência a temas locais, mas as composições não utilizavam os ritmos maranhenses, uma vez que as danças e ritmos populares ainda não haviam influenciado as formas musicais, com exceção de Boqueirão e Toada Antiga (SANTOS, 2015).

O próprio nome do festival deixa claro que ainda não havia essa ideia de uma música maranhense, com elementos distintivos no cenário nacional. A música de maior sucesso junto ao público foi uma canção melosa cujo título dizia tudo, Louvação a São Luís, do poeta Bandeira Tribuzzi. Estavam presentes, entretanto, nomes que seriam fundamentais nas elaborações estéticas que marcariam a década, como Sérgio Habibe, concorrendo com a belíssima Fuga e Anti-Fuga, Giordano Mochel, com Boqueirão, que se tornaria um clássico do moderno cancionário maranhense, e Ubiratan Souza, o grande arranjador daquela sonoridade com “pulsção boeira” de que falou Chico Maranhão (SANTOS, 2015, p.58).



Com os acontecimentos de 1964, a conscientização popular aumentou e começaram a surgir protestos de todas as áreas ligadas à cultura. Os artistas sentiram necessidade de compor canções de cunho social e isso culminaria com os festivais de música popular, considerada por Luiz Américo como sendo a mais brilhante fase de nossa música, na década de 1970, depois do advento da Bossa Nova. O primeiro festival foi realizado em 1965, pela TV Excelsior, em São Paulo e teve como vencedora a música “Arrastão”, de Edu Lobo e Vinícius de Moraes, interpretada por Elis Regina.



Jair Rodrigues, Nara Leão e Chico Buarque



Gilberto Gil no festival de 1967

O grande sucesso desse festival deu origem a outros, acontecendo o segundo logo no ano seguinte, no mês de junho, tendo por vencedora a canção “Porta-estandarte”, de Geraldo Vandré e Fernando Lona, interpretada por Tuca e Airto Moreira. No mesmo ano de 1966 mais um festival, desta vez pela TV Record, também em São Paulo, com duas canções dividindo o 1º lugar: “A Banda”, de Chico Buarque, interpretada por Chico Buarque e Nara Leão; “Disparada”, de Geraldo Vandré e Theo de Barros, interpretada por Jair Rodrigues, Trio Maraiá e Trio Novo.

Em 1967 aconteceu o III Festival da Música Popular Brasileira e foi realizado no Teatro Paramount, o mais famoso entre todos registrados no Brasil, o que maior sucesso alcançou e o que maior número de compositores novos deu à música popular. Os finalistas foram “Ponteio”, de Edu Lobo e Capinam, interpretada por Edu Lobo, Marília Medalha e Quarteto Novo (1º lugar); “Domingo no Parque”, de Gilberto Gil, interpretada por Gilberto Gil e Os Mutantes (2º lugar); “Roda Viva”, de Chico Buarque, interpretada por Chico Buarque e MPB-4 (3º lugar); “Alegria, Alegria”, de Caetano Veloso, interpretada por Caetano Veloso e Beat Boys (4º lugar); Maria, Carnaval e Cinzas”, de Luís Carlos Paraná, interpretada por Roberto Carlos e O Grupo (5º lugar).

Nos meses de novembro e dezembro de 1968, acontecia no Teatro Record o IV Festival da Música Popular Brasileira, que teve como vitoriosas do júri especial e do júri popular, respectivamente: “São Paulo, Meu Amor”, de Tom Zé, interpretada por Tom Zé (1º lugar). Em novembro de 1969, mais uma produção da TV Record, o V Festival da Música Popular Brasileira, tendo como vencedora a música “Sinal Fechado”, de Paulinho da Viola, interpretada por Paulinho da Viola (1º lugar).

Concomitante aos festivais nacionais de música popular, aconteceram também desde 1966 o Festival Internacional da Canção Popular, no qual a música popular brasileira teve participação destacada. Em sua primeira edição, a música “Saveiros”, de Dory Caymmi e Nelson Mota, interpretada por Nana Caymmi, conquistou o 1º lugar; No ano seguinte, a música “Margarida”, de Gutemberg Guarabira e interpretada por Gutemberg Guarabira e Grupo Manifesto conquistaria o 1º lugar do II FIC, seguido pela canção “Travessia”, de Milton Nascimento e Fernando Brant, interpretada por Milton Nascimento, e “Carolina”, de Chico Buarque, interpretada por Cynara e Cybele (3º lugar).

Em 1968, no III FIC, “Sabiá”, de Chico Buarque e Tom Jobim, interpretada por Cynara e Cybele, e “Caminhando”, de Geraldo Vandré, interpretada por ele mesmo, arrebatarem, respectivamente, os 1º e 2º lugares. Nas edições seguintes, realizados até 1972, as primeiras colocações também ficaram para as músicas brasileiras, como acontecia desde 1966.

Os festivais musicais contribuíram para a consolidação da MPB, foram momentos importantes para a expressão cultural brasileira e também para protestos contra o regime militar. O festival de 1967 é cotado até hoje como o mais importante do ponto de vista musical. As canções nele apresentadas ainda figuram no gosto popular, e a audiência da Record ainda é a maior de todos os tempos, com 97 pontos no IBOPE, a final entrou para o *Guinness Book* e nunca mais foi superado. (BORGES, 2011).

A seguir você aprenderá sobre outro marco histórico de toda essa efervescência musical, o que fez com que a música maranhense saísse do anonimato, e, ainda promoveu uma maior aceitação do público, em torno de cantar as coisas do Maranhão: o disco *Bandeira de Aço*, lançado em 1978, pela gravadora Marcos Pereira, com Papete, interpretando compositores maranhenses.

1.5 *Bandeira de Aço* e o movimento da MPM

Capa e contracapa do disco *Bandeira de Aço* - Papete.



O disco *Bandeira de Aço* foi lançado em 1978 e é atualmente reconhecido como Bem Cultural Imaterial do Maranhão, uma obra de intensa relevância para a cultura maranhense. Um dos trunfos que contribuiu para o “*Bandeira de Aço*” se tornar um clássico capaz de vencer o próprio tempo reside na inexistência do significado de seus versos, qualquer tentativa de interpretá-los, que não venha dos próprios autores, leva a infinitas variáveis e possibilidades. (SANTOS, 2015).

Fonte: <http://www.overmundo.com.br/uploads/overblog/img/1401277605_band4.jpg | https://http2.mlstatic.com/cd-papete-bandeira-de-aco-1978-compositores-do-maranhao-D_NQ_NP_13729-MLB149718638_2643-O.jpg>

O LP *Bandeira de Aço*, que lhe conferiu a posição de marco da MPM, surgiu num momento de maior efervescência da música popular maranhense, num clamor de liberdade de expressão artística-cultural. Sobre esse fato, Santos (2012) discorre:

A gravação do LP *Bandeira de Aço* finalmente saiu ainda em 1978, tendo o percussionista e, então, cantor Papete como intérprete de nove composições de autores maranhenses, todas do universo representativo da cultura popular. São todas, canções que ressignificam a cultura popular maranhense a partir da percepção e proposição estética e temática desses novos compositores, com toda a carga de informações que recebiam naquele contexto de ebulição política e cultural que se vivia no Maranhão, e dos sopros desordenadores da contracultura (SANTOS, 2012, p.42).

O texto a seguir vai ajudar você a compreender o contexto histórico, cuja ambiência se originou o movimento que deu vida a MPM e consequente gravação do disco *Bandeira de Aço*, importante marco da efervescência da música maranhense.

Uma chave para compreender o *Bandeira de Aço* é inseri-lo em seu momento histórico. Desde o início dos anos setenta, o casarão nº 42, na Rua Jansen Muller, no centro de São Luís, respirava música, teatro, poesia e todo tipo de manifestação popular produzida no Maranhão, sede do Laborarte. Lá se iniciou o movimento que deu vida à MPM - Música Popular Maranhense, expressão que tem merecido a recusa de muitos, por ser considerado um “Rótulo”, e que por isso mesmo confina a mesma a uma espécie de gueto, que torna a nossa música exótica ao resto do país. Viviam-se os anos pesados da ditadura militar, repressão e censura oriundas de cima, e esperança e revolta vindas de baixo, luta de classes e por liberdade e limitação total ao direito de expressão. Desse contexto, emergiram duas necessidades; a de se expressar e ser entendido pelo povo, mas não pelos censores do governo, daí o uso excessivo de metáforas; e a de união, criar movimentos, trabalhar juntos, somar as ideias e falar em uma só voz. A voz foi personificada por Papete, músico maranhense com grande destaque na cena artística nacional, tendo trabalhado ao lado de estrelas como Toquinho e Rita Lee, e que, mais tarde, foi eleito um dos três melhores percussionistas do mundo ao participar do Festival de Jazz de Montreux, na Suíça. Os compositores Ronaldo Mota, Sérgio Habibe, Josias Sobrinho e César Teixeira (mormente estes dois últimos) são ícones da Música Popular Brasileira produzida no Maranhão. O conjunto da obra de ambos sintetiza o que foi produzido de melhor, no período de maior efervescência da música maranhense, no que diz respeito a Música Popular Brasileira e Regional. O timbre é outro aspecto que faz de *Bandeira de Aço* uma obra única e singular, arranjos melódicos de cordas e sopros, a percussão extraordinária do Papete, e um profundo mergulho na sonoridade das manifestações culturais do Maranhão deram um tom magnífico ao álbum, referências profundas ao nosso consciente coletivo, que vibra ao som das matracas e dos pandeirões, recordando nossos momentos lúdicos nos arraiais juninos e a herança musical de nossos ancestrais (SANTOS, 2015, p. 62).

Você pode perceber, a partir do texto, que o LP (LONG PLAY) *Bandeira de Aço* foi, sem dúvida, importante movimento da música e da cultura popular do Maranhão, marco na história fonográfica da produção musical maranhense e registro fundamental de todo aquele processo artístico, conforme Josias Sobrinho (2014) nos fala:

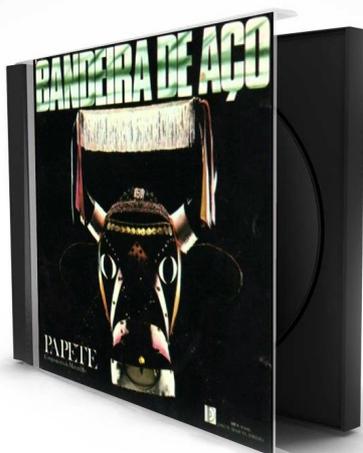
[...] Por volta de 1977 e 1978, deu-se a produção do LP *Bandeira de Aço*, onde participo com quatro músicas, dois bumba bois, um samba (originalmente uma mina) e uma mina, cita o músico. *Bandeira de Aço* é sem dúvida, um monumento da música e da cultura popular do Maranhão, uma verdadeira identidade cultural e que representa em síntese, o que há de mais puro e essencial no criar e no agir do povo maranhense, é um espelho de nossa alma coletiva, um instrumento, uma forma clara, objetiva, rica e lúdica de mostrar a nossa essência para o Brasil e para o mundo demonstrando o que se tem de melhor da música no Maranhão [...]

Percebe-se que a música construída nessa época buscava uma afirmação musical no cenário nacional e sem dúvida, o marco foi o disco *Bandeira de Aço* de 1978. É nesse período que surge a expressão Música Popular Maranhense, a partir de um movimento iniciado na sede do LABORARTE.

A nova versão cultural que demarca o surgimento da música popular maranhense surgiu com a canção “Gabriela” de Chico Maranhão, defendida pelo próprio, no II Festival de Música Popular Brasileira da TV Record, em 1967. Ele que conviveu com Chico Buarque, Renato Teixeira e João do Vale, quando da sua temporada em São Paulo, voltou para São Luís nos anos 1970 e passou a conviver com outros compositores e importantes intérpretes maranhenses, como César Teixeira, Josias Sobrinho e Sérgio Habibe. A melhor forma de definir MPM é compreender esse fenômeno musical a partir da perspectiva de seus agentes, que a interpretam como sendo um

Movimento musical desencadeado a partir dos anos 1970, por uma nova geração de artistas, no bojo das ebulições políticas e culturais do país, cujo resultado foi o desenvolvimento de uma nova estética musical moderna, que incorporava deliberadamente as informações e influências das manifestações da cultura popular do Maranhão (SANTOS, 2012, p. 25).

Agora é hora de ouvir cantar as músicas do disco *Bandeira de Aço*



DISCO: BANDEIRA DE AÇO

INTÉRPRETE: PAPETE

COMPOSITORES DO MARANHÃO

PRODUTORA: MARCUS PEREIRA

ANO: 1978

1. BOI DA LUA (Carlos Cesar Teixeira)
2. DE CAJARI PARA CAPITAL (Josias Silva Sobrinho)
3. FLOR DO MAL (Carlos Cesar Teixeira)
4. BOI DE CATIRINA (Ronaldo Mota)
5. ENGENHO DE FLORES (Josias Silva Sobrinho)
6. DENTE DE OURO (Josias Silva Sobrinho)
7. EULÁLIA (Sérgio Roberto Uchoa Habibe)
8. CATIRINA (Josias Silva Sobrinho)
9. BANDEIRA DE AÇO (Carlos Cesar Teixeira)

Papete - *Bandeira de Aço* (1978) - Completo/Full Album

<<https://www.youtube.com/watch?v=03lfBktrRXs>>

Saiba mais

LP – disco em vinil usado para gravação e reprodução de som, sobretudo música. Do inglês LONG PLAY (disco de música com registro de longa execução) Fonte: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/siglas-abreviaturas/LP>

2. CARACTERIZAÇÃO DA MPM, PRINCIPAIS INTERPRETES E COMPOSITORES

A Música Popular Maranhense, enquanto componente artístico da nossa cultura, traz em si uma carga substancial de simbologias e significados, os quais se mostram em permanentes processos de mudanças e transformações, condição da própria dinâmica dos fenômenos culturais. Nesta unidade você aprenderá sobre a MPM, a partir da caracterização poética de suas composições, e será capaz de identificar os elementos constitutivos da cultura popular maranhense, presentes nas canções, fazendo relações entre a letra, poesia e cultura, ressignificando esse fenômeno musical, fortemente influenciado pelos movimentos artísticos de resistência política e cultural, que marcaram época no Brasil e no Maranhão. Também conhecerá os intérpretes e compositores da MPM, importantes agentes artísticos desse movimento, que deram originalidade a nossa música.

2.1 Caracterização da MPM

Como foi bastante enfatizado, a MPM foi um movimento artístico que emergiu a partir dos anos 1970, como uma nova estética musical, passando a incorporar símbolos e elementos da cultura regional, objeto de vivências das manifestações populares, que passavam a ocorrer em novas experiências artísticas, em favor de um novo fazer musical no Maranhão.

Agora é com você...

Depois que você estudou sobre os diferentes contextos (histórico, político, social, cultural) e ambiência em que ocorreu o surgimento da MPM, você é capaz de identificar os elementos da cultura popular incorporados na música tipicamente originária do Maranhão? Produza um texto fazendo a relação entre a MPM e as manifestações populares maranhenses, destacando principais características e influências.

Importante entender que o processo de conformação da música popular, enquanto fenômeno cultural no Maranhão emerge, a partir de uma trama contraditória e complexa da década de 1970, e que deve ser compreendida como processo de construção de significados que incorporam as dimensões do simbólico e dos contextos e processos sócio históricos.

A MPM se constitui um produto artístico-cultural mediado, de um lado por uma extrema repressão política e cultural, no contexto nacional e estadual, por outro, uma nova geração em plena ebulição criativa buscava superação dos valores impostos por uma sociedade conservadora da época, tendo nas manifestações artísticas um canal privilegiado de crítica e resistência cultural e política, assumindo uma postura de rebeldia contra a expansão do modelo ideológico do Estado.

Nesse panorama, também, emerge as manifestações culturais populares, rica e diversificada, plena de rítmica e musicalidade, carregada de significados e simbologias identitários do povo maranhense, fazendo nascer dessa ambiência uma música popular de perfil estético inovador, definidora de uma nova linguagem musical e poética, que passa a incorporar em suas letras e melodias os elementos da cultura popular maranhense, principalmente, o bumba-meu-boi, tambor de crioula, dança do coco, reggae, caruriá, festa do Divino, dentre outros.

Baseado nos depoimentos a seguir, você conseguirá, facilmente identificar os componentes culturais que caracterizam a música popular maranhense. Pois então, vamos lá, busque, registre e compartilhe com os colegas.

Naquele momento, a afirmação de nossa identidade era mais importante, e a música popular um veículo significativo, embora naquela época inconsciente. (...) Isto continha um enorme peso estimulador criador na época. Demos a cara pra bater e ascendemos (sic) a fogueira que ainda hoje se vê a brasa arder. Éramos muito jovens e necessitávamos responder às ressonâncias que pairavam nos céus do país. Desta forma, qualquer análise sobre esta sigla MPM tornar-se-á vã se não tivermos clareza desses aspectos mórficos históricos de sua 'adoção'. (CHICO MARANHÃO, 2012).

[...] esse paradigma musical incluiu ritmos de bumba-meu-boi, divino, tambor de crioula e de mina, entre outros, caracterizando-se como música percussiva e adotando uma poética enriquecida pelo vocabulário popular [...] (CÉSAR TEIXEIRA, 2012).

A construção da música popular maranhense significa a inserção de sua cultura de raiz popular no universo da música popular brasileira, ou seja, os ritmos do bumba boi, principalmente, transplantados para o universo da produção musical brasileira. (JOSIAS SOBRINHO, 2014).

2.2 Letra/Poesia/Cultura

Podemos contar nossa história, por meio das poesias escritas por nossos compositores, músicos e interpretes. Quem ainda não sentiu a sensação gostosa de ser embalado por sons, cuja letra da música retrata sua cidade, a sua moradia, seu lugar, a sua história? A poesia da letra fala junto com a melodia. E a melodia fala? Uma boa melodia é capaz de falar. A melodia fala pra pessoa de modo bem particular. Sabendo que a música é a expressão de um povo em seu espaço e seu tempo, podemos dizer que em uma música ocorre o encontro do texto literário e o texto musical. Então perceba a relação letra poesia e cultura a presentes nas canções abaixo:

“Todo mundo canta a sua terra
eu também vou cantar a minha
modesta a parte seu moço,
minha terra é uma belezinha...”

(Todos cantam sua terra - João do Vale)

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Sxj1w41baQA>

“Ah! Que horizonte belo de se refletir
outro dia me disseram que o amor nasceu aqui
saiu detrás do sol com o jeito de guri
tanto o novo como o velho o amor nasceu aqui.
Ponta D’areia, Olho D’água e Araçagy,
mesmo estando na Raposa eu sempre vou ouvir
a natureza me falando que o amor nasceu aqui ...”

(Ilha Magnética - César Nascimento)
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ch-3ihQxcOw>

Agora é com você...

Organizados em grupo, ouçam as músicas e respondam:

1. Qual o tema central das músicas?
2. Quais os elementos culturais presentes na letra das canções?
3. Que sentimentos a melodia das músicas despertam em você? Socialize com os demais grupos.

2.3. Intérpretes, compositores maranhenses e suas biografias

Dentre os renomados agentes culturais e mediadores do movimento da música que se convencionou chamar de MPM, você conhecerá alguns de seus intérpretes e compositores, a partir de dados biográficos e terá a oportunidade de ampliar as possibilidades de conhecimentos, por meio de pesquisa sobre a vida e produção musical de artistas da música maranhense que tiveram maior destaque da ação cultural desencadeada a partir década de 1970. Trabalharemos com a categoria de compositores e intérpretes da música popular maranhense, os quais representam o marco determinante na construção de uma nova expressão artístico musical do Maranhão.



JOSIAS SILVA SOBRINHO

Compositor, violonista e cantor, nasceu em Penalva (MA), em 15 de julho de 1953. Começou profissionalmente na década de 1970, ao ingressar no LABORARTE, onde pôde aprimorar o estudo das manifestações musicais do Estado, na tentativa de desenvolver um trabalho musical fincado nas raízes populares de sua terra. Entre 1971 e 1972, residindo em Belo Horizonte (MG), iniciou um trabalho de composição popular. Em 1974, estudou violão clássico na Escola de Música do Estado do Maranhão com João Pedro Borges. Estudou flauta doce com Clemens Hilbert. Chegou a tocar flauta transversa com o Tonga Trio. Em 1978, teve quatro de suas canções, da fase em que atuava no LABORARTE (Catirina, Dente de ouro, De Cajari p’ra capital e Engenho de flores), incluídas no LP Bandeira de aço, do maranhense Papete, lançado pelo selo Marcos Pereira, iniciando aí uma trajetória de gravações nacio-

nais e locais bastante significativa. Em 1976, fez sua estréia como cantor e compositor no palco do Teatro Arthur Azevedo, no show Brincadeira, dividindo a cena com Sergio Habibe e com o grupo Pega p'ra capar. Participou, em 1977, com César Teixeira, Zé Américo e Ubiratan Sousa, do show Show do mato, dos artistas Giordano Mochel e Ronaldo Mota; e do show realizado no I Encontro de Compositores Maranhenses, ocorrido no Parque do Bom Menino, com Sergio Habibe, Chico Maranhão, César Teixeira, Giordano Mochel, Augusto Tampinha e Cláudio Popó. Depois da experiência no LABORARTE, criou, junto com Beto Pereira, Manuel Pacifico, Mauro Travincas, Tião Carvalho, Vitório Marinho e Baixinho Serêjo, o Grupo Rabo de Vaca, que teve cinco anos de existência e contribui para a fixação de novos paradigmas para a música maranhense.



CARLOS CESAR TEIXEIRA SOUSA

Cantor, compositor, violonista, arranjador, poeta e jornalista, nasceu em São Luís, em 15 de abril de 1953, e ainda criança encantou-se com os ritmos e folgedos populares. Teve aula de canto no Coral do Liceu com a regente Edenir Guará, e começou a compor em 1969, ano em que participou do 1º Festival de Música Popular Maranhense. Iniciou o aprendizado do violão clássico em 1974 com o professor João Pedro Borges, o Sinhô, na Escola de Música do Estado. Desde a década de 70 apresenta-se em festivais e teatros de São Luís e de outras capitais brasileiras.

Tem músicas gravadas pelos cantores maranhenses Antenor Bogéa, Rita Ribeiro, Gabriel Melônio, Cláudio Pinheiro, Alcione, Célia Maria, Flávia Bittencourt, Zeca do Cavaco, Rosa Reis, Célia Leite, Papete e Cláudio Lima, entre outros, como também pelo mineiro Dércio Marques. É filho do compositor maranhense Bibi Silva. Conhecido principalmente por sua riqueza poética e também política em suas composições, como é o caso da conhecida e cantada música nos movimentos de greve estudantis, de professores e sindicatos “Oração latina”.



FRANCISCO FUZZETTI DE VIVEIROS FILHO

Chico Maranhão, como é mais conhecido, é compositor e cantor. Tem sua trajetória musical iniciada em 1960 em São Luís do Maranhão, de onde saiu em 63 para cursar a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo. Dentre seus principais trabalhos destacam-se: a participação com seu violão na peça “Morte e Vida Severina” de João Cabral de Mello Neto com música de Chico Buarque, no TUCA (Teatro da Universidade Católica), peça premiada no Festival Internacional de Teatro Amador em Nancy - França. Em 1967, participou do III Festival de Música

Popular Brasileira da TV Record com o frevo “GABRIELA” (defendida por MPB-4, 1967) sendo saudado como revelação em quinto lugar. No mesmo ano compõe a música do espetáculo infantil “Quem casa quer casa”, encenada no Teatro Leopoldo Froz, em São Paulo. Na mesma sequência dos Festivais participa e revela entre outras músicas, “Descampado Verde” (defendida por MPB-4 - IV Festival de MPB, TV Record, 1968) e “Dança da Rosa” (defendida pelo conjunto 004, Traditional Jazz Band e o próprio Maranhão - Festival In-

ternacional da Canção, Sessão São Paulo, 1968). Lançou 4 discos pelo selo Marcus Pereira Discos: “Maranhão e Renato Teixeira” (disco brinde - 1969), “Maranhão” (1974), “Lances de Agora” (1978 e “Fonte Nova” (1980). Em 1974, cria e coordena em São Luís o “Primeiro encontro de compositores de São Luís, no Parque Bom Menino. Em 1979, participa como ator da peça “Uma incelênça por Nosso Senhor” produzida pelo Labortarte – Laboratório de Expressão Artística, direção de Tácio Borralho. Em 1980 participa do Festival MPB-80 da Rede Globo com a canção “Di Verdade”, interpretada por Diana Pequeno e é uma presença assídua no programa SOM BRASIL



JOSÉ DE RIBAMAR VIANA

Mais conhecido como Papete, nasceu na cidade de Bacabal no Estado do Maranhão aos 8 de novembro de 1947. Embora tenha estudado Engenharia Ambiental, é como compositor, cantor, produtor, arranjador e principalmente percussionista que se destaca. Interessado na genuína cultura maranhense, entre 1993 e 1998, empreende pesquisa sobre os belos ritmos do Maranhão, como o tambor de mina, tambor de crioula, o bumba-meu-boi e suas diversas roupagens engrandecendo ainda mais a sua premiada trajetória cultural. Em 1972 Papete conhece o jornalista, escritor e publicitário Marcus Pereira, que na ocasião montava a produtora de discos responsável pelo mapeamento da cultura musical brasileira, entre outras obras da maior importância dentro do cenário musical do País. Na ‘Marcus Pereira’ Papete trabalhou como pesquisador, dirigiu gravações e, como músico e intérprete, gravou seus três primeiros LPs, todos com excelente aceitação por parte da crítica. Em 1983 recebeu o prêmio Playboy como o melhor percussionista brasileiro. Em 1984 a crítica italiana conferiu-lhe o título de ‘melhor percussionista do mundo’ por sua participação no disco de Ornella Vanoni, eleito o Disco do Ano da Europa. Os mais significativos ritmos do Maranhão – o Bumba-meu-boi, o Tambor-de-crioula, o Tambor-de-mina, o ‘reggae’ maranhense, toadas e composições dos mais diversos autores – recebem no trabalho de Papete um tratamento de primeira linha.

JOÃO BATISTA DO VALE

Nascido em Pedreiras-MA no dia 11 de Outubro de 1934, João do Vale desde pequeno gostava muito de música, mas logo teve de trabalhar, para ajudar a família. Aos 13 anos foi para São Luís MA, onde participou de um grupo de bumba-meu-boi, o Linda Noite, como “amo” (pessoa que faz os versos). Dois anos depois, começou sua viagem para o Sul, sempre em boléias de caminhões: em Fortaleza CE, foi ajudante de caminhão; em Teófilo Otoni MG, trabalhou no garimpo; e no Rio de Janeiro RJ, onde chegou em dezembro de 1950, empregou-se como ajudante de pedreiro numa obra no bairro de Ipanema. Passou a frequentar programas de rádio, para conhecer os artistas e apresentar suas composições, em maioria baiões. Depois de dois meses de tentativas, teve uma música de sua autoria gravada por Zé Gonzaga, Cesário



Pinto, que fez sucesso no Nordeste. Em 1953, Marlene lançou em disco Estrela miúda, que também teve êxito; outros cantores, como Luís Vieira e Dolores Duran, gravaram então músicas de sua autoria. Em 1964 estreou como cantor no restaurante Zicartola, onde nasceu a idéia do show Opinião, dirigido por Oduvaldo Viana Filho, Paulo Pontes e Armando Costa, que foi apresentado no teatro do mesmo nome, no Rio de Janeiro. Dele participou, ao lado de Zé Kéti e Nara Leão, tornando-se conhecido principalmente pelo sucesso de sua música Carcará (com José Cândido), a mais marcante do espetáculo, que lançou Maria Bethânia como cantora. Como compositor, em 1969 fez a trilha sonora de Meu nome é Lampião (Mozael Silveira). Depois de se afastar do meio musical por quase dez anos, lançou em 1973 “Se eu tivesse o meu mundo” (com Paulinho Guimarães) e em 1975 participou da remontagem do show Opinião, no Rio de Janeiro. Tem dezenas de músicas gravadas e algumas delas deram popularidade a muitos cantores: Peba na pimenta (com João Batista e Adelino Rivera), gravada por Ari Toledo, e Pisa na fulo (com Ernesto Pires e Silveira Júnior), baião de 1957, gravado por ele mesmo. Em 1982 gravou seu segundo disco, ao lado de Chico Buarque, que, no ano anterior, havia produzido o LP João do Vale convida, com participações de Nara Leão, Tom Jobim, Gonzaguinha e Zé Ramalho, entre outros. Em 1994, Chico Buarque voltou a reverenciar o amigo, reunindo artistas para gravar o disco João Batista do Vale, prêmio Sharp de melhor disco regional. Faleceu em São Luís MA no dia 06 de Dezembro de 1996, sendo sepultado em sua cidade natal, Pedreiras – MA.



ANTÔNIO VIEIRA

Mestre Antônio Vieira nasceu em 9 de maio de 1920, na rua de São João, em São Luís do Maranhão. O filho de dona Maria cresceu próximo ao Mercado Central, local de efervescências sociais e culturais, com seus muitos personagens. Era a gente do povo. Naquela época, quando nem se sonhava com supermercados, a cidade borbulhava de vendedores típicos ambulantes, os chamados pregoeiros, que vendiam (ou compravam) de tudo de porta em porta, anunciando-se com seus pregões cantados e bem-humorados, que tanto fascinavam o menino. Tudo isso, e a paz de uma cidade ainda civilizada, ficou para sempre gravado na memória de Seu Vieira. Começou a se interessar por música e a compor muito jovem. Ainda menino, prometeu à sua segunda mãe: “minha madrinha, quando eu souber escrever, eu vou fazer o poema para o azul, a cor que eu mais gosto”. Aos 16 anos fez sua primeira música, com o entusiástico título de “Mulata Bonita”, um samba cadenciado e bem moderno para a época. Mais tarde compôs o “Poema Para o Azul”, cumprindo a promessa de menino. Para compor, Vieira usa sua marca registrada, a simplicidade. Ao longo de sua extensa carreira, a sua principal fonte de inspiração tem sido a vida do homem comum, da gente das ruas, o amor e o sofrimento das pessoas simples.



RITA BENNEDITTO

Nascida em São Benedito do Rio Preto-MA, iniciou sua carreira de cantora na capital maranhense, despontando como grande revelação da música brasileira em 1996. Em 1997, já morando em São Paulo, gravou seu primeiro CD intitulado Rita Ribeiro (primeiro nome artístico dessa cantora), com produção de Mario Manga e Zeca Baleiro. O CD e o show, apresentado em várias capitais brasileiras, deram projeção nacional à cantora maranhense. Em 1999, lançou o segundo CD – Pérolas aos Povos, que recebeu excepcional acolhida de público e crítica. Neste mesmo ano, ao lado de Ney Matogrosso, Milton Nascimento, Zeca Baleiro e Chico César, apresentou-se na noite brasileira do Festival de Jazz de Montreux, na Suíça, e foi convidada para se apresentar no Festival Brasil-Caracas na Venezuela. Em 2000, dando continuidade ao lançamento e divulgação do CD – Pérolas aos Povos, ela foi convidada a participar do Festival Todos os Cantos do Mundo, dividindo o palco com Lokua Kanza, considerado um dos grandes expoentes da música pop africana. Ainda nesse ano, teve seu CD lançado nos Estados Unidos e Canadá pela gravadora Putumayo World Music, o que resultou na realização de uma turnê internacional, pelas principais cidades americanas e canadenses, entre elas São Francisco, Los Angeles, Toronto e Montreal, para plateia de 15 mil pessoas. O resultado desse empreendimento levou Rita Benneditto a ser indicada entre os melhores do mundo ao Grammy Awards 43rd, na categoria de melhor álbum de pop latino, realizado em fevereiro de 2001. Em 2009 lançou em DVD e CD – Tecnomacuma – a tempo e ao vivo, gravado em um grande show no Vivo Rio de Janeiro que contou com participação de Maria Bethânia e tem nos extras depoimentos de Alcione, Ney Matogrosso, Ângela Leal e Jean Wyllys. O vídeo comemora seis anos de sucesso do projeto, que continua na estrada despertando curiosidade e trazendo cada vez mais pessoas aos shows. Por esse trabalho Rita ganhou o prêmio de Melhor Cantora – Categoria Canção Popular no 21º Prêmio da Música Brasileira.

ALCIONE NAZARÉ

Nascida em São Luís (MA) em 21 de novembro de 1947, filha de músico militar, é cantora, compositora e instrumentista. Iniciou sua carreira aos 12 anos de idade apresentando-se com o pai, seu professor de clarinete. Marron como ficou conhecida, teve logo destaque nacional, indo morar no Rio de Janeiro, trabalhando numa loja de discos e em seguida cantando na noite tendo sido levada pelo cantor Everardo, que ensaiava no Little Club, reduto histórico da bossa nova, em Copacabana, e logo assinou seu primeiro contrato com a antiga TV Excelsior e não parou mais de fazer sucesso. Alcione, talvez seja a cântara maranhense mais conhecida de todos os tempos.





ROSA REIS

Nascida em São Luís (MA) em 06 de março de 1959, é cantora, compositora e percussionista. Começou sua carreira cantando em coral e em seguida, como integrante e uma das maiores representantes do movimento artístico surgido no LABORARTE tem músicas gravadas em vinil e CDs em carreira solo. Também toca caixa no Cacuriá de Dona Teté, tendo viajado por quase todo o Brasil como também na Europa, além de ser coureira de Mestre Felipe.

SÉRGIO HABIBE

Nascido em São Luís-MA em 31 de agosto de 1949, Sérgio Habibe é cantor, compositor, violonista e flautista. Iniciante do movimento da música popular maranhense. Teve papel igualmente relevante nesse processo de ação cultural, desencadeado a partir da experiência laborartea, culminando com o surgimento da MPM. De origem urbana é fortemente tocado pelos movimentos culturais da juventude no Brasil e no mundo, que marcaram o final da década de 1960, representados na música pela Jovem Guarda e, sobretudo, pela Tropicália. Sua obra é a que mais incorporou, de forma mais clara, as influências do universo da música urbana. Atuou musicalmente no Festival Internacional da Canção de 1969. É um dos integrantes do LP Bandeira de Aço com a música de sua autoria Eulália, que, embora na sua estrutura e tema é uma toada de boi, revela claramente nuances de uma nova estética musical moderna.



ERASMO DIBELL



Compositor, violonista e intérprete, Erasmo Dibell é natural de Carolina (MA). É considerado um dos artistas mais populares do Estado e um dos melhores compositores maranhenses que surgiram a partir da primeira metade dos anos 1990. Erasmo já foi gravado por várias cantoras e cantores brasileiros. Sua obra destaca-se pela diversidade de ritmos. É evidente a influência dos grandes mestres da música popular brasileira em suas criações, mas a forma diferenciada com que aborda questões sociais, o lirismo de sua poesia e seu peculiar swingue ao violão, são os diferenciais que o credenciam a buscar espaço e reconhecimento na multifacetada música produzida hoje no Brasil. Seu primeiro disco solo (Sará/1993), produzido pelo percussionista Papete, com arranjos de Marcelo Carvalho, Papete e Erasmo Dibell, foi considerado pelo jornal Correio Brasiliense como um dos melhores CDs lançados naquele ano. O seu disco O amor é azul (1995) o lançou no cenário nacional, despertando o interesse de intérpretes por suas composições. No seu mais recente trabalho Tudo de Bom (2008) esteia como arranjador e mais uma vez ratifica a força e qualidade lírica de suas canções.



CÉSAR NASCIMENTO

Cantor e compositor, César Nascimento desenvolveu sua formação e trajetória musical pelo norte e nordeste. Conviveu com a tribo musical de São Luís – MA e pulsa em suas veias o reggae de salão, o bumba-meu-boi e o tambor de crioula. A sonoridade singular do seu trabalho é resultado do convívio com esses ritmos maranhenses, a levada peculiar do seu violão e outros ritmos urbanos. Suas letras deságuam na fonte poética. Aos 16 anos no Rio de Janeiro começou sua carreira na banda de Rock Vale do Som. Participou de diversos festivais musicais e, de volta ao Maranhão em 1982, foi consolidando sua carreira fazendo diversos shows na capital e interior. Em 1998, voltou ao Rio de Janeiro e juntou-se a Carlinhos Velloz numa parceria chamada Baião de 2, realizando shows dentro e fora do Estado fluminense e fora do Brasil. Lançou em 2002 o seu quinto CD, Serenin, retomando suas raízes musicais e matando a saudade de São Luís.

<http://www.ma10.com.br/2016/11/17/cesar-nascimento-vai-receber-titulo-de-cidadao-maranhense/>



CADERNO
DE ATIVIDADES

Prezado (a) aluno (a),

Este caderno de atividade foi elaborado a partir dos conteúdos trabalhados na Cartilha Didática, para ser utilizada como uma diretriz básica na sua aprendizagem musical. Procure trazê-la sempre para as aulas para desenvolver as atividades propostas.



O objetivo desta atividade consiste na verificação de aprendizagem dos alunos, com base no conteúdo abordado.

ATIVIDADES CAPÍTULO 1

História da Musica Popular Maranhense

I. Apresentação

Hino em louvor a São Luís

- 1) “[..] Quero ouvir à noite tambores do Congo gemendo e cantando dores e saudades{...}”. Com base no trecho extraído do “Hino Louvação à São Luis” marque a alternativa que indica a influência cultural presente na canção.

a) Europeia b) Africana c) Indígena d) Americana

- 2) De quem é a autoria da letra e melodia dessa canção? E a partir de quando ela passou a hino em homenagem a São Luis?

- 3) Na sua opinião você concorda que o hino representa as características da cidade de São Luis?

SIM () NÃO ()

II. Contexto histórico e o surgimento da MPM

- 4) No Brasil a música sofreu forte influência da cultura europeia. Extraia do texto uma ou mais expressão que justifique essa afirmativa.

- 5) Qual a função da educação musical no Brasil colonia?

- 6) Que acontecimentos foram determinantes para a confirmação de um novo perfil musical no Maranhão a partir da década de 1960?
- _____
- _____
- _____
- 7) Que elementos característicos da cultura popular foram incorporados na música produzida no Maranhão a partir da década de 1970?
- _____
- _____
- _____
- 8) Sobre o fragmento de texto de Josias Sobrinho (p.8) como o autor faz referência aos “anos de ouro da economia do algodão” e como esse fato se relaciona com a música à época?
- _____
- _____
- _____
- 9) Qual a relevância da Obra “A Grande Música do Maranhão” de João Mohana para a história da música do Maranhão?
- _____
- _____
- _____
- 10) Na sua opinião, o que motivou João Mohana a pesquisar a produção musical maranhense do século XIX? O que se pode constatar, a partir do resultado dessa pesquisa?
- _____
- _____
- _____

III. Música, símbolo de resistência e liberdade

- 11) Pesquise sobre as manifestações da cultura popular do Maranhão, identificando elementos de influência negra, indígena e portuguesa presentes nas danças, folguedos e festas populares.
- a) Influência negra: _____
- _____
- b) Influência indígena: _____
- _____
- c) Influência portuguesa: _____
- _____
- 12) Pesquisando na internet você vai encontrar uma infinidade de músicas de compositores maranhenses que apresentam elementos característicos da cultura popular. Liste umas e faça um debate sobre o assunto com os colegas, na sala de aula.
- _____
- _____
- _____

13) Assista ao vídeo sobre a história da MPB e destaque os movimentos políticos, artísticos e culturais que demarcaram o surgimento da música de protesto no Brasil?

14) Que episódio marcou o contexto político no Brasil na década de 1960, que foi determinante para a formação de um novo perfil da sociedade brasileira, principalmente no meio artístico?

15) O que você sabe sobre o período militar no Brasil? Pesquisando no Youtube, você encontrará informações sobre esse período histórico. Discuta o assunto em uma roda de conversa com os demais colegas em sala de aula.

16) Pesquise na internet músicas que apresenta alguma forma de protesto. Em seguida façam uma representação sobre a música para a turma, contextualizando-a de acordo com o que se propõe a seguir:

Música	Quem Produziu	Quando?	Onde?	Finalidade?

17) De acordo como se apresentam no texto qual os significados das expressões:

a) “anos de chumbo”?

R = _____.

b) “música de protesto”?

R = _____.

c) “recursos metafóricos”?

R = _____.

18) Durante o regime militar implantado no Brasil, a partir de 1964, houve um rigoroso controle da produção artística no país, de modo a evitar as críticas ao governo. Retire do texto algumas indicações que confirmam essa afirmativa.

19) De acordo com o texto que alternativa foi adotada pelos artistas para driblar a censura do governo, transformando sua arte em símbolo de resistência?



O objetivo desta atividade é fazer o aluno compreender a relação entre a linguagem musical e o texto literário.

IV. O Laborarte, o Bandeira de Aço e a MPM

1) De acordo com o texto o que significa Laborarte?

R = _____

2) Quando e com qual finalidade foi criado o Laborarte?

R = _____

3) Que tipo de ações culturais eram desenvolvidas no Laborarte e qual a importância dessas experiências artísticas, para o surgimento do movimento artístico que influenciou a música popular maranhense?

R = _____

4) Agora você vai realizar uma pesquisa para saber mais sobre a obra de Mestre Felipe, seguindo o seguinte roteiro:

a) Quem foi Mestre Felipe?

b) Qual a importância dele para a história da cultura popular maranhense?

c) Pesquise sobre a existência de outros grupos de Tambor de Crioula do Maranhão.

5) Descreva sobre a importância do lançamento do disco Bandeira de Aço para o reconhecimento e apreciação da música popular maranhense como símbolo de identidade cultural?

R = _____

6) Enumere os artistas que se destacaram como principais compositores do disco Bandeira de Aço.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____

7) Pesquise no YouTube o Álbum completo do disco “Bandeira de Aço” para escutar e apreciar as músicas, em seguida responda as seguintes questões:

a) Qual a sua percepção sobre as letras e melodias das canções?

Resposta pessoal _____

b) Tem alguma música que lhe despertou maior interesse?

SIM () Não () Identifique e justifique.

Resposta pessoal _____

c) Quais os instrumentos musicais que você destaca a partir da sonorização da música?

Resposta pessoal _____

d) Como você classificaria esses instrumentos?

() Sopro () percussão () Corda () Teclado

8) Pesquise uma música desse álbum e identifique os elementos da cultura popular presente na letra, apontando a influência do estilo ou ritmo musical. Em seguida compartilhe com a turma.

Atividade de pesquisa

9) Pesquise sobre o cantor e compositor Papete, seguindo o modelo sugerido:

a) Qual o nome de batismo de Papete?

b) Onde e quando ele nasceu?

c) Qual a importância dele para a história da Música Popular Maranhense?

d) Além de cantor/compositor, qual outra habilidade artística faz ele se destacar internacionalmente no campo musical?

10) Pesquise sobre o contexto político, artístico e cultural do Maranhão no período que compreende o governo de José Sarney, buscando entender contextualizando. Compartilhe a pesquisa com os colegas em sala de aula.

- 11) O compositor César Teixeira, autor da música “Bandeira de Aço” que deu origem ao título do disco, foi alvo de censura, pois a letra da música fazia referência aos 10 anos da Ditadura Militar (Aquiles, 2006). Na sua opinião qual a intensão do autor em utilizar essa expressão? Pesquise o que significa.

- 12) A música produzida no Maranhão, a partir da década de 1970, passou a absorver símbolos e elementos característicos da cultura popular. Identifique nas música “Boi da Lua” (César Teixeira) e “Catirina” (Josias Sobrinho) os elementos característico da cultura popular presentes nessas canções.

- a) _____
- b) _____
- c) _____

ATIVIDADES: CAPÍTULO 2

Caracterização da MPM principais interpretes e cantores



Agora você vai realizar atividades que vão possibilitar o desenvolvimento de habilidades como criar (compor, improvisar, interpretar, fazer arranjos), executar (cantar, tocar, dançar) e escutar, tendo por base a produção e a interpretação musicais.

Para realizar estas atividades importante lembrar que segundo Ruckert (2013), existe uma afinidade entre a música e a literatura, uma vez que o texto literário antecede a criação musical, e vice-versa, ou seja, ao compor, o músico elabora um ‘texto musical’, em que expressa suas ideias em bloco sucessivos, do mesmo modo que o poeta faz na redação do texto literário. Para saber mais sobre o assunto acesse o site disponível em: www.ruckert.pro.br/texts/musicaeliteratura.pdf

Nessa relação música e poesia você observa em uma das obras mais famosas do músico e maestro Villa-Lobos (1887-1959) “O Trenzinho do caipira”, que compõe a obra Bachianas Brasileiras nº 2, de 1930. Essa peça musical se tornou ainda mais conhecida quando o poeta e escritor Ferreira Gullar (1930-2016) produziu uma letra para a música de Villa-Lobos.

Trenzinho Caipira (Ferreira Gullar)

‘Lá vai o trem com o menino
Lá vai a vida a rolar
Lá vai ciranda e destino
Cidade noite a girar
Lá vai o trem sem destino
Pro dia novo encontrar
Correndo vai pela terra,
Vai pela serra, vai pelo mar
Correndo entre as estrelas a voar
Cantando pela serra ao luar
No ar, no ar, no ar.

Escute a música “O Trenzinho Caipira” de Villa-Lobos, com a letra do poeta Ferreira Gullar, interpretação da cantora Maria Betânia. Também pode ser encontrado no YouTube versão gravada por Adriana Calcanhoto.

Acessando a página: www.vagalume.com.br/maria-bethania/trenzinho-caipira.html, você encontra a gravação feita pela cantora Maria Bethania.

Outro exemplo que também marca o encontro do texto poético e o texto musical é o poema “José” de Carlos Drummond de Andrade, publicado originalmente em 1942. O poema que ilustra o sentimento de solidão e abandono do indivíduo na cidade grande, a sua falta de esperança e a sensação de que está perdido na vida, sem saber que caminho tomar, ganhou uma versão musical com Chico Buarque de Holanda. Acesse para assistir ao vídeo sobre a análise literária do poema <<https://www.youtube.com/watch?v=Mvcmaov8pNI>>.

José

“E agora, José?

A festa acabou,

a luz apagou,

o povo sumiu,

a noite esfriou,

e agora, José?

e agora, você?

você que é sem nome,

que zomba dos outros,...”

Acesse para assistir o Clip e música do poema E agora José?

<<https://www.youtube.com/watch?v=CTTr69Gy0v0>>

Agora a turma vai se organizar para executar essa atividade. Vocês vão dividir o poema em frases e distribuir pelo número de participantes. Cada um vai fazer a leitura da frase que lhe compete, em seguida todos repetem em coro a frase. Fazer isso até o final do poema. Após fazer a leitura do poema em voz alta, vão repetir o mesmo procedimento, desta vez acompanhada por uma trilha sonora. Se preferir podem escolher outros poemas, de preferência de poetas maranhenses ou escreva sua própria poesia. Use elementos do contexto cultural do seu cotidiano.

Agora responda:

1. O que observou durante a experiência? Ficou melhor antes ou depois da música? Justifique sua resposta.

2. Elabore um pequeno texto onde você vai registrar o reflexo do comportamento humano da sociedade moderna.

3. Na sua opinião, que sentimentos ilustram o poema “José” de Carlos Drumond de Andrade, publicado em 1942? Em que aspectos esse poema continua atual, em relação aos problemas que afetam a realidade das sociedades contemporâneas?

Após você ler o fragmento do “Poema Sujo” de Ferreira Gullar, marque a alternativa correta em relação ao texto:

**“turvo turvo a turva mão do sopro conta o muro escuro
menos menos menos que escuro menos que mole e duro
menos que fosso e muro: menos que furo escuro mais que escuro:
claro como água? como pluma? Claro mais que claro claro: coisa alguma e tudo (ou quase)
um bicho que o universo fabrica e vem sonhando desde as entranhas...”**

4. Que recursos de linguagem sugerem ideias contrárias (escuroxclaro, menosxmais, molexduro) presentes no poema.

a) Hipérbole b) Metonímia c) Antíteses d) Onomatopeia e) Metáfora

Pesquisando no YouTube você vai encontrar mais informações sobre a obra de Ferreira Gullar. <https://www.pensador.com/frase/MjA0OTk0Mg>

5. Dividir a turma em dois grupos, G-1 e G-2. Com a letra da música “Catirina” de Josias Sobrinho. O grupo 1 cantará apenas o refrão e o grupo 2 somente as estrofes. Os alunos podem criar coreografia, intercalar quem canta cada seção ou acompanhar a gravação com música corporal. Se alguém do grupo tocar algum instrumento, é uma boa oportunidade para incluí-los na apresentação.

Para finalizar façam uma roda de conversa para discutirem sobre o resultado.

a) A atividade foi interessante?

SIM () Não ()

b) O que mais facilitou na realização da atividade?

c) E o que mais dificultou?

d) O que você aprendeu com essa atividade?

6. Escolha um compositor maranhense para fazer uma pesquisa com base nas questões a seguir:

a) Nome completo?

b) Origem, onde e quando nasceu?

c) Qual a importância para a história da música popular maranhense?

d) Pesquise no Youtube um vídeo de uma obra do compositor escolhido e comente em sala de aula o que você achou da música que ouviu.

Produção Musical

Nesse bloco de atividades você vai seguir a orientação de seu (sua) professor (a).

Capítulo 1

• Paródia

Música – Ilha Bela de Carlinhos Veloz (Ver Capítulo I)

Temas sugeridos:

a) Relação de amor e afetividade com a cidade de São Luis.

b) Patrimônio Cultural (material e imaterial).

c) Gastronomia

Objetivo: discutir as questões sociais que afetam a vida das pessoas que habitam as cidades. As paródias podem ser cômicas ou não. O importante é que seja crítica.

Procedimentos:

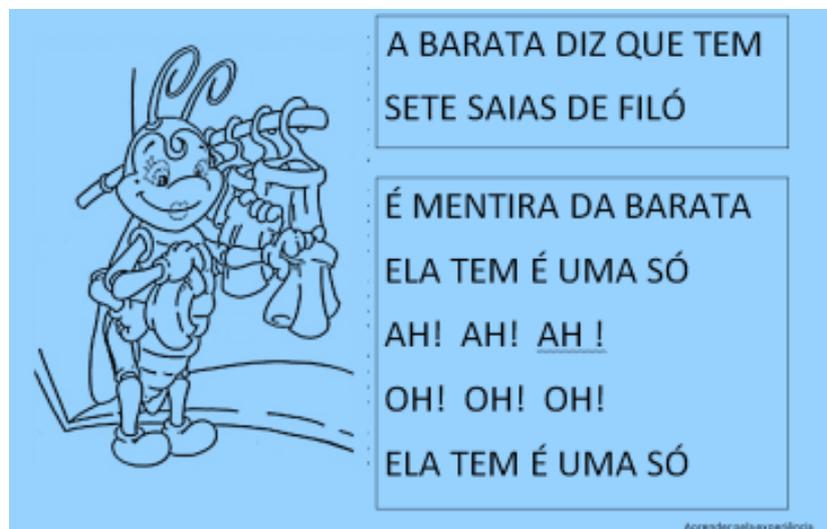
Formem grupos de quatro ou cinco colegas e escolham o tema da paródia sob orientação do (a) professor (a) de acordo com o conteúdo abordado, dando ênfase às relações do ser humano com o ambiente de sua vivência, destacando questões sociais do cotidiano. Decidam, em grupo, o teor da letra conforme a temática proposta.

A professora dará uma breve explicação sobre o que é paródia (definição e origens) e depois alguns exemplos práticos. A figura a seguir mostra um pedacinho de uma estrofe da música “Menino da porteira” do cantor sertanejo de Sérgio Reis, sobre a forma como feito o trocadilho das letras da música.

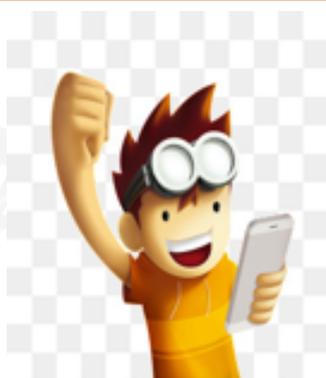
Exemplo I:



Exemplo II Música D. Baratinha



A PARÓDIA



Nossa escola sempre tem
Muita coisa pra mostrar.
Mas a gente ignora
Preferimos celular
Ah ah ah
Oh oh oh
E ninguém quer estudar!

Você deve observar que as partes das letras da música tem número de sons iguais:

Exemplo 1 - A BA RA TA DIZ QUE TEM SE TE SA IAS DE FI LÓ (14)

Exemplo 2 – NOS SAES CO LA SEM PRE TEM MUI TA COI SA PRA MOS TRAR(14)

Lembrando que todo o conteúdo deve atentar-se para destacar os sons fortes

ATIVIDADE 1

Os alunos assistirão ao vídeoclipe de Carlinhos Veloz com a música Ilha Bela e acompanharão a letra cantando.

DICAS

- a) Analisem a letra original e observem a relação dela com a melodia e o ritmo da música;
- b) Pegue a primeira frase da música e tente trocar as palavras, encaixando o tema sugerido;
- c) Tente cantar pra ver se está no mesmo tom e ritmo e veja se precisa mudar algo;
- d) Pronto... depois de começar, o resto fica mais fácil;
- e) Finalizada a letra, ensaiem e leiam juntos, primeiro ritmicamente. Isso é importante para interiorizar a nova letra com seu ritmo próprio. Quando se sentirem prontos, façam a mesma prática, agora cantando;
- f) Pensem em aumentar a complexidade da apresentação, acompanhado a música com percussão corporal ou usando objetos da sala de aula como instrumentos, Caso algum colega saiba tocar, vocês podem usar instrumentos musicais e criar arranjos próprios;
- g) Ensaíem a versão final e realizem a apresentação da música.

QUESTIONÁRIO

1. O que é uma paródia?

2. Você achou facilidade em compor uma paródia?

() Sim () Não () Um pouco

3. Aponte quais as dificuldades encontradas

4. Acha que essa é uma forma legal de expor as ideias sobre um determinado assunto? Justifique.

5. Na opinião do grupo, qual as vantagens do trabalho em equipe?

ATIVIDADE 2 - TOADAS

CAPITULO II – O LABORARTE, O BANDEIRA DE AÇO E A MPM

Música: Boi da Lua - Papete

Temas sugeridos:

- a) Feminicídio
- b) Intolerâncias
- c) Política

Objetivo: pesquisar e refletir sobre temas polêmicos da atualidade.

Procedimentos:

A professora abrirá uma discussão com os alunos sobre as toadas. O que sabem sobre esse gênero musical. Investigar os alunos sobre quais compositores e cantores de toadas conhecem e falar o nome de algumas delas.

Em seguida, com a turma dividida em grupos, os alunos devem primeiramente assistir ao clipe de Boi da Lua e Catirina, do cantor e compositor Papete. Clicar nos links abaixo:



Boi da Lua: <<https://youtu.be/RZZt3RPQ65U?list=RDRZZt3RPQ65U>>

Em seguida, copiar a letra da música e marcar estrofes ou passagens das toadas que mais chamam a atenção explicando-as. Por exemplo na música Boi da Lua, os alunos devem explicar o sentido da letra, o que César Teixeira quis passar com essa música?

Na estrofe “Eu vim pagar a promessa...” é comum esse procedimento religioso ou faz parte da cultura da festa junina?

Na estrofe “Chora boi da lua vem pedir uma esmola Praquela boneca de anil”... pesquise o que significa pedir esmola na linguagem folclórica do Bumba meu boi?

Catirina: <<https://youtu.be/1p1fwxNX2Eg>>

Em Catirina, devem responder:

Qual a mensagem da música? Porque Catirina queria comer a língua do boi e porque o cantor pede na música para ela poupar o boi? Contextualizar a primeira estrofe da música com a vida atual. Comer a língua do boi é somente desejo de mulher grávida ou essa comida é parte da culinária maranhense?

Em seguida os alunos devem criar toadas curtas a partir da escolha de um dos temas abordados. Na sequência, apresentar a toada por meio de uma encenação onde o grupo deverá caracterizar-se com roupas juninas e tocar alguns instrumentos como pandeiro, matraca, etc. Poderão ensaiar uma coreografia e dançar para a turma.

A cada apresentação será escolhido um júri composto por um membro de cada grupo que irá dar nota a apresentação e apontar os pontos fortes e fracos de cada um.

DICAS

- Escute as músicas e prestem bem atenção nas estrofes e sons;
- Leia sobre o tema escolhido;
- Faça a composição da toada, não precisa ser muito longa e nem precisa ser igual as toadas que serviram de modelo;
- Escolha o refrão. Ele deve ser fácil de decorar;
- Cuidado para não criar letras que ofendam ou denigram a imagem da mulher, por exemplo;
- Podem aumentar a complexidade da apresentação, acompanhado a música com percussão corporal ou usando objetos da sala de aula como instrumentos. Caso algum colega saiba tocar, vocês podem usar instrumentos musicais e criar arranjos próprios;
- Ensaiem a versão final e realizem a apresentação da atividade.

QUESTIONÁRIO

1. Conceitue toada

2. O que você achou de trabalhar esse tema?

3. As toadas são importantes para a cultura de São Luís?

4. Você achou dificuldades em elaborar essa atividade? Se sim Destaque quais foram essas dificuldades.

ATIVIDADE 3 - JINGLE

CARACTERIZAÇÃO DA MPM, PRINCIPAIS INTÉRPRETES E COMPOSITORES

Música 1: Tambor de Crioula - Alcione Nazaré



Música 2 – O radinho - César Nascimento



- **Temas sugeridos:**

O folclore maranhense;

O reggae;

Os pontos turísticos de São Luís.

Objetivo: resgatar, por meio da música, aspectos que caracterizam a cultura ludovicense; identificar os elementos organizacionais e estruturais do jingle, identificar a finalidade do gênero textual jingle, conhecer as práticas sociais de produção e circulação do jingle.

Procedimentos:

Os alunos poderão assistir a uma breve explanação sobre algumas características de São Luís, onde a professora pedirá a eles para apontar alguns pontos turísticos, ritmos próprios do ludovicense, e falar sobre o folclore do maranhão destacando danças, grupos folclóricos, músicas, comidas típicas, etc.

Em seguida os alunos serão convidados a assistirem um vídeo com a música Tambor de Crioula na versão de Alcione Nazaré e o radinho de César Nascimento onde deverão apontar:

- a) Qual o gênero de cada música?
- b) A música 1 fala sobre o quê? E a música 2?
- c) A musica 1 homenageia o quê? E a música 2?
- d) Interpretar a primeira estrofe de cada música

ATIVIDADE COM A PRODUÇÃO DO JINGLE

O professor iniciará a aula exibindo alguns jingles para os alunos. Exemplo: Parmalat, porque somos mamíferos (1996)

Link: <<https://youtu.be/onQtazZSRVE>>

Jingle Sadia - Férias com S é mais Gostoso

Link: <<https://youtu.be/a1MCQc3G-Pg>>

Em seguida o professor perguntará aos alunos se lembram de algum *jingle* visto em propaganda de TV ou rádio. Explicará então que essas músicas utilizadas em campanhas publicitárias são denominadas de *JINGLES*.

Na sequencia os alunos serão divididos em grupos e reproduzirão um *jingle* relacionado a um dos temas sugeridos. Os alunos irão vender o produto utilizando o *jingle*.

A professora poderá levar os alunos ao laboratório de informática ou pedir a eles que usem o celular para gravar o *jingle*. Cada grupo deve encenar o *jingle* (propaganda) e mostra-la a turma. Pode ser usada uma paródia com uma das músicas sugeridas no início.

Nesta atividade os alunos deverão avaliar cada grupo apresentado formando um júri escolhido a partir de sorteio do nome de um representante de cada grupo para avaliar o outro grupo. Os critérios para avaliação serão: adequação do texto ao produto; uso adequado das palavras, entoação usada no *jingle*, ritmo, destaque do produto, poder de persuasão do *jingle*.

O júri deve fazer-se a seguinte pergunta: Você compraria esse produto, ou seja, vale a pena visitar São Luís?

DICAS

- Lembre-se de que o *jingle* deve ser algo bem chamativo pois, trata-se de um convite para que as pessoas comprem um produto ou serviço. Neste caso o produto é São Luís.
- Peça ajuda a alguém que entenda do assunto. Mas, lembre-se, seu grupo deve fazer a atividade.
- Você deve focar o tema sugerido: exemplo se for o reggae o *jingle* deve ser nesse gênero musical e encenar alguns grupos dançando o reggae. Pode também fazer um vídeo curto com fotos do reggae e por o *jingle*. Se for o folclore destacar o tambor de cRioula na musica de Alcione e criar um *jingle* sobre essa dança. Também vale fazer um vídeo curto com fotos ou partes editadas do ritmo na cidade de São Luis.
- Esforce-se ao máximo! Quem sabe seu *jingle* não é aproveitado para divulgar sua cidade de verdade? Pense nisto!

QUESTIONÁRIO

1. Conceitue *Jingle*.

2. Para você o *jingle* convence uma pessoa a comprar um produto ou serviço?

3. Teve dificuldades para executar essa atividade?

4. Se sim, destaque quais dificuldades.

5. Você achou interessante esse tipo de trabalho? Para você, seu jingle ajuda a vender São Luís para o turista?

REFERÊNCIAS

“Artigo Científico” - **Autenticidade e gêneros musicais:** valor e distinção como formas de compreensão das culturas auditivas dos universos juvenis. Autor: Jeder Silveira Janotti Junior. Bahia: 2008. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/viewFile/14196/10421>>. Acesso em 24-jul-2008.

Apostila de Educação Musical. Campus Humaitá II. 1ª série Ensino Médio – 2016. Disponível: <http://docs.wixstatic.com/ugd/58f243_6d467c1cf0e34343ac815eeb6b60cbf9.pdf>.

Barbosa (s.d.) **As Temporalidades do Maranhão.** <http://www4.pucsp.br/neils/downloads/v9_artigo_zulene.pdf>.

BARBOSA, Zulene Muniz. **As “temporalidades” da Política no Maranhão Maranhão.** Disponível: <http://www4.pucsp.br/neils/downloads/v9_artigo_zulene.pdf>. Último acesso em 23 de jul.2018.

BOZZANO, Hugo B. **Arte em interpretação.** 2ed. São Paulo:IBEP,2016.

BOZZANO, Hugo B.; FRENDA, Perla; GUSMÃO, Tatiane Cristina. **Arte em interação.** 1 ed. – São Paulo: IBEP, 2013. (livro)

BRASIL. **Ministério da Educação. PNLD 2018: arte – guia de livros didáticos – ensino médio. Secretaria de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Secretaria de Educação Básica,** 2017. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/125-guias?>>. Acesso em: 19 jun. 2018

Constantino, Paulo Roberto Prado. **Apreciação de gêneros musicais: práticas e percursos para a educação básica / Paulo Roberto Prado Constantino.** – Marília, 2017. 157 f. ; 30 cm.

CONSTANTINO, Paulo Roberto Prado. **Apreciação de gêneros musicais: práticas e percursos para a educação básica.** – Marília, 2017. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/constantino_prp_do.pdf>. Acesso em ju-jul-2018.

Guilherme CERQUEIRA e Pâmela PINTO (graduandos do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão). **O MILAGRE DO MARANHÃO: Uma análise do Maranhão Novo registrado pela lente de Isaac Rosenberg.** <<https://www.last.fm/pt/music/Josias+Sobrinho/+wiki>>.

MARANHÃO, Chico. **Cantos de Esperança.** In: O Maranhão mais bonito (cd). São Luís: 2012.

MARANHÃO, Governo do Estado. **Escola digna – Plano mais IDEB: programa de fortalecimento do ensino médio – orientações curriculares para o ensino médio: caderno de arte.** São Luís: Secretaria da Educação, 2017.

MOHANA, João Miguel. **A grande música do Maranhão.** Rio de Janeiro: Agir editora, 1974

MOHANA, João. **A grande música do Maranhão.** São Luis: SECMA, 1995.

NAPOLITANO, Marcos. **A MPB sob suspeita: a censura musical vista pela ótica dos serviços de vigilância política (1968-1981).** In: Rev. Bras. Hist.[online]. 2004, vol.24, n.47, pp. 103-126. ISSN 1806-9347

RÊGO, Tania Maria Silva. **Jovens interações e articulações com a aprendizagem musical no contexto do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação de Ciência e Tecnologia do Maranhão (Campus Monte Castelo)**. 2013. 156p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Música no Contexto, Universidade de Brasília, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14764/1/2013_TaniaMariaSilvaRego.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2018.

ROCHA, M. A.; et al. **Arte d perto**. 1. ed. São Paulo: Leya, 2016.

SANTOS, Ricarte Almeida. **Música Popular Maranhense e a questão da identidade cultural regional**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cultura e Sociedade, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. São Luís, 2012.

SILVA SOBRINHO, Josias. **Aquém do estreito dos mosquitos: a música popular maranhense como vetor de identidade**. Trabalho de conclusão de curso em Licenciatura em Música na Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. São Luís, 2014.

TEIXEIRA, Cesar. **Um secretário de proveta**. 2012.

